

ALUNO DO CURSO NOTURNO (1º GRAU): UM ESTUDO DE SUA IDENTIDADE SOCIAL E DE SEU AUTO-CONCEITO

MARY NEIDE DAMICO FIGUEIRÓ¹
Dra. MARIA ALICE VANZOLINI DA SILVA LEME²

FIGUEIRÓ, M.N.D.; LEME, M.A. da S. Aluno do curso noturno (1º grau): um estudo de sua identidade social e de seu auto-conceito. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v. 13, n. 3, p. 173-179, set. 1992.

RESUMO: O presente trabalho teve como principal objetivo investigar a identidade social de alunos de curso noturno e identificar os elementos dessa identidade que fazem parte do auto-conceito desses estudantes. Como sujeitos, foram selecionados estudantes de dois colégios estaduais de um município do Norte do Paraná. Fez-se uso do procedimento experimental – que elucida os conteúdos do auto-conceito – desenvolvido por Zavalloni, selecionando-se para isso dois grupos de sujeitos: dezesseis estudantes do curso noturno e dezesseis do diurno. Cada elemento teve como tarefa atribuir características para seu "in-group" e para o "out-group", apontando as que fazem parte de seu auto-conceito. Ficou evidenciada a diferença entre "Nós" e "Eles"; cada membro, pelo processo de comparação, avaliou "Nós" mais positivamente que "Eles" e atribuiu ao seu auto-conceito um número maior de características positivas que negativas. A característica essencial presente na identidade social e no auto-conceito do aluno noturno foi: "interesse pelo estudo", em função de ver nele um meio de "subir na vida". Os dados encontrados confirmam a necessidade da comparação entre grupos para a formação da identidade social e o papel dessa na formação do auto-conceito.

PALAVRAS-CHAVE: Curso-noturno de 1º grau; Aluno do noturno; Identidade social; Auto-conceito

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Curso noturno de 1º grau

Estudos realizados na década de oitenta mostram que as dificuldades continuamente apontadas com relação ao ensino brasileiro encontram-se exacerbadas quando se trata do ensino noturno.

TENCA (1982), ao discutir especificamente sobre os alunos do curso noturno de ensino da rede pública estadual paulista de 1º grau, analisa alguns fatores responsáveis pelos altos índices de repetência e evasão e denúncia a deficiente escolarização dos que trabalham.

Essa deficiência é denunciada também em outras publicações, entre elas: ALMEIDA (1988), que discorre sobre a história e os problemas do ensino noturno do Estado de São Paulo; SILVA & NOGUEIRA (1984), cuja refie-

xão culminou na publicação do livro intitulado: "A escola pública e o desafio do curso noturno"; CARVALHO (1982), cujo trabalho consistiu em um estudo de caso de uma escola noturna de 1º grau da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Desse último trabalho resultou também a publicação de um livro: "Ensino noturno: realidade e ilusão" (CARVALHO, 1987).

Propostas para melhorar a qualidade do ensino noturno são encontradas por exemplo, no texto de ALMEIDA (1988) e no de CARVALHO (1982). O primeiro ressalta as propostas resultantes do Dia Nacional de Debate sobre Educação (18 de setembro de 1985) e o segundo inclui sugestões levantadas junto aos próprios estudantes de curso noturno.

Apesar de a maioria das publicações estar voltada para a realidade do Estado de São Paulo, é possível crer que as críticas e sugestões apontadas possam ser extra-

1 - Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná - Brasil, Mestranda em Psicologia Escolar da USP.

2 - Departamento de Psicologia Experimental da USP.

poladas para as escolas noturnas brasileiras.

No entanto, faz-se necessário um número maior de estudos sobre o ensino noturno de 1º grau, com o objetivo de conhecer mais profundamente essa realidade específica.

ALMEIDA (1988) demonstra preocupação com o pequeno número de estudos nessa área, apresentando uma listagem das pesquisas e artigos publicados. Uma vez que o primeiro item dessa listagem data de 1979, depreende-se que a preocupação com essa questão é recente.

Dentre o parco número de publicações científicas, destaca-se a composição integral de um periódico pelo agrupamento de vários textos referentes ao ensino noturno de 1º e 2º grau (O Ensino noturno, 1986).

No texto de TENCA (1982), como no de CARVALHO (1982), encontra-se a afirmação de que, embora o Estado mantenha cursos para atender aos estudantes que precisam trabalhar durante o dia, o curso oferecido não atende aos interesses e possibilidades dos alunos.

A grande maioria desses alunos têm esperança na educação e vêem nela um meio de subir na vida. Além disto, percebem os professores como sendo condescendentes face às exigências pedagógicas – dão pouca matéria e não dão lição para casa (SILVA, 1984; CARVALHO, 1982).

Segundo TENCA (1982), esses alunos percebem o ensino como sendo "mais fraco" e "resumido" à noite. Por sua vez, salienta essa autora, a grande parte dos diretores entrevistados percebe de maneira negativa os estudantes de noturno de 1º grau, culpando-os pelo mau desempenho escolar e classificando-os como rebeldes, marginais e outros adjetivos depreciativos. Afirmam que os alunos do noturno produzem menos e são apáticos e desinteressados pelos conteúdos escolares.

Essa percepção dos diretores (bem como a dos professores) pode ter uma influência negativa sobre a interação desses profissionais com os estudantes e conseqüentemente, sobre o desenvolvimento escolar desses últimos.

Mais estudos devem ser realizados para buscar conhecer esses estudantes, aprofundando ainda mais na percepção que eles têm, não apenas do ensino, mas especialmente de si próprios e do grupo ao qual pertencem.

É propício neste momento retomar para reflexão a proposição de SILVA & NOGUEIRA (1984) de que: "a problemática do ensino noturno deve ser encarada como o principal desafio para a democratização da escola".

1.2 – A teoria da identidade social

A formação do auto-conceito de um indivíduo é complexa e envolve, além da identidade pessoal, a identidade social. Essa última é considerada como a "parcela do auto-conceito de um indivíduo que deriva do seu conhecimento da sua pertença a um grupo (ou grupos) social, juntamente com o significado emocional e de valor associado àquela pertença" (TAJFEL, 1984, p. 290).

A partir pois, da formação no indivíduo do sentimento de pertença a um grupo, ele passa a assumir para si as características desse grupo.

Segundo a Teoria da Identidade Social de TAJFEL (1984), os elementos do grupo psicológico ("in-group") percebem-se como uma identidade distinta, avaliando-se mais frequentemente de forma positiva que a avaliação que fazem dos elementos do outro grupo, do qual não fazem parte ("out-group").

Isto se deve à necessidade que todo o indivíduo tem de ter um auto-conceito positivo e conseqüentemente de pertencer a um grupo que contribua, de alguma maneira, para os aspectos positivos de sua identidade social.

Quando os elementos que compõem o grupo percebem que possuem características comuns, emerge aí um grupo psicológico e qualquer avaliação que o indivíduo venha a fazer desse seu grupo de pertença se fundamenta na comparação com outro (ou outros) grupo ("out-group").

O objetivo do presente trabalho consistiu em: – investigar que elementos constituem a identidade social dos alunos de 1º grau de escolas públicas estaduais, tanto no curso noturno, como no diurno; – verificar quais desses elementos são considerados como fazendo parte do auto-conceito; – contribuir para o enfrentamento da problemática do ensino noturno.

2 – METODOLOGIA

2.1 – Sujeitos

Grupo A: composto por 16 estudantes do curso noturno, sendo 8 do sexo masculino e 8 do feminino, variando de 13 a 20 anos, pertencentes às 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º grau.

Foi usado como critério de seleção, que cada participante já tivesse estudado um ano no curso noturno, excetuando-se o presente ano – forçosamente todos os estudantes do noturno estudaram anteriormente no período diurno, uma vez que as 1ªs, 2ªs, 3ªs e 4ªs séries só funcionam nesse período.

Grupo B: composto por 16 estudantes do curso diurno (vespertino), sendo 8 do sexo masculino e 8 do feminino, variando de 12 a 16 anos, pertencentes à 7ª série do 1º grau.

O estudo foi realizado com estudantes de dois colégios estaduais de um município do Norte do Paraná, localizados em bairros da periferia da cidade, onde a população é de baixa renda.

A princípio pretendia-se selecionar alunos com idade variando de 13 a 16 anos. Como no diurno essa faixa etária frequentava a 7ª série, decidiu-se por concentrar-se nessa série; porém, no noturno, foi necessário incluir alunos de outras séries, além da 7ª, para atender ao limite estipulado de idade; assim mesmo, foi preciso incluir alguns alunos com idade um pouco acima de 16 anos.

2.2 – Procedimento Experimental

O presente trabalho foi realizado no primeiro semestre de 1991 e baseou-se no procedimento experimental desenvolvido por ZAVALLONI (1973) para elucidar os conteúdos do auto-conceito, onde as técnicas usadas são: Técnica de Introspecção Focalizada e Análise do Conteúdo.

Foi realizado inicialmente um estudo piloto com uma amostra de 4 estudantes do noturno e 4 do diurno, para teste do procedimento e para verificar se as categorias noturno/diurno produziam percepções de filiação diferenciadas.

Constatada a eficácia dessa categorização, deu-se início aos passos propostos por ZAVALLONI (1973), de acordo com a Técnica de Introspecção Focalizada em Vários Estágios.

Os alunos foram entrevistados individualmente, variando de vinte a trinta minutos cada entrevista, tendo sido todas elas gravadas. Além dos dados de identificação, era pedido a cada um que completasse com cinco características a frase: "Nós os estudantes do noturno somos..." (no caso dos estudantes do diurno, a frase era: "Nós os estudantes do diurno somos...").

De acordo com o estabelecido para o estágio 1 da técnica supra-citada, era perguntado se cada um dos atributos que deu ao seu próprio grupo se aplica também a si próprio e se é muito aplicável (M.A.) a si próprio, pouco (P.A.), ou nada aplicável (N.A.). Era solicitado que desse a valência de cada atributo: positivo, negativo ou neutro.

Passando-se para o estágio 2 – onde pretendia-se investigar os limites do grupo – eram feitas as perguntas:

- O atributo se refere ao grupo como um todo ou a um sub-grupo específico?
- Está dando sua visão pessoal ou de alguma outra pessoa?

Em prosseguimento, no estágio 3 era perguntado a cada sujeito sobre o significado e a implicação de cada atributo quando ele era usado para descrever o grupo e quando ele era usado para descrever a si mesmo.

Iniciando-se a segunda parte da entrevista, a cada estudante era pedido que completasse com cinco atributos a frase: "Eles os alunos do _____ são..." (neste momento, inseria-se na lacuna dessa frase a palavra diurno para os alunos do noturno e a palavra noturno, para os do diurno).

De forma análoga, nesta segunda parte eram a seguir feitas as mesmas perguntas pertinentes aos estágios 1, 2 e 3 da Técnica de Introspecção Focalizada em Vários Estágios.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Estágio 1

Como se verifica na Fig. 1, "Nós" produziu uma

grande maioria de **atributos positivos**, tanto entre estudantes do noturno que designaram para seu "in-group" 75,9%, como entre os do diurno, que designaram 70,0% de positivo também para seu próprio "in-grupo".

Já a percentagem de adjetivos positivos eliciados por "Eles" caiu para 43,4% entre os primeiros e 52,5% para os segundos.

Quanto aos **atributos negativos**, os estudantes do noturno designaram 17,7% para seu "in-group" e de forma semelhante, os do diurno designaram 17,5% para seu "in-group".

Já a percentagem de adjetivos negativos eliciados por "Eles" aumentou, atingindo 47,8% para os primeiros e 34,6% para os segundos.

É possível então constatar que os sujeitos de ambos os grupos avaliaram positivamente seu "in group", numa proporção significativamente maior, o que é coerente com a já explicitada Teoria da Identidade Social de Tajfel.

De acordo com a Fig. 1, os do noturno avaliaram de forma equilibrada os do diurno (43,4% de positivo e 47,8% de negativo), enquanto que esses últimos avaliaram os do noturno, numa proporção um pouco maior de atributos positivos (52,5% de positivos e 34,6% de negativos).

É provável que a razão pela qual o número dos atributos negativos não ultrapassasse (ou ultrapassasse levemente como na primeira situação) o dos positivos, seja o fato de que, apesar de formarem sub-categorias diferentes (diurno-noturno) ambos os grupos têm em comum a categoria "estudante".

De acordo com a Fig. 2, a percentagem dos **atributos auto-aplicáveis** foi bastante alta quando se tratava dos atributos do seu respectivo "in-group": 65,8% M.A. (muito aplicável a si próprio) para os do noturno e 60,7% M.A. (muito aplicável a si próprio) para os do diurno. Por outro lado, a percentagem dos atributos auto-aplicáveis caiu acentuadamente quando se tratava dos atributos do "out-group": 31,4% M.A. no noturno e 37,9% M.A. no diurno.

Congruentemente com os resultados acima, a percentagem dos atributos **nada aplicáveis a si próprios** (N.A.) deu-se da seguinte forma.

- noturnos: 12,6% N.A. das características do seu "in-group", contra 54,2% N.A. das do "out-group";
- diurnos: 8,8% N.A. de seu "in-group", contra 34,1% N.A. do "out-group".

Esses dados demonstram a existência do sentimento de pertença ao seu "in-group", em ambos os grupos.

Isso nos leva a crer que o critério usado para selecionar alunos do noturno para este trabalho (que os mesmos já tivessem frequentado um ano de curso noturno, excetuando-se o presente ano) pareceu relevante para tentar garantir que já tenha sido possível o esvanecimento do sentimento de pertença ao grupo do diurno e concomitantemente, o fortalecimento de um sentido de pertença ao grupo do noturno.

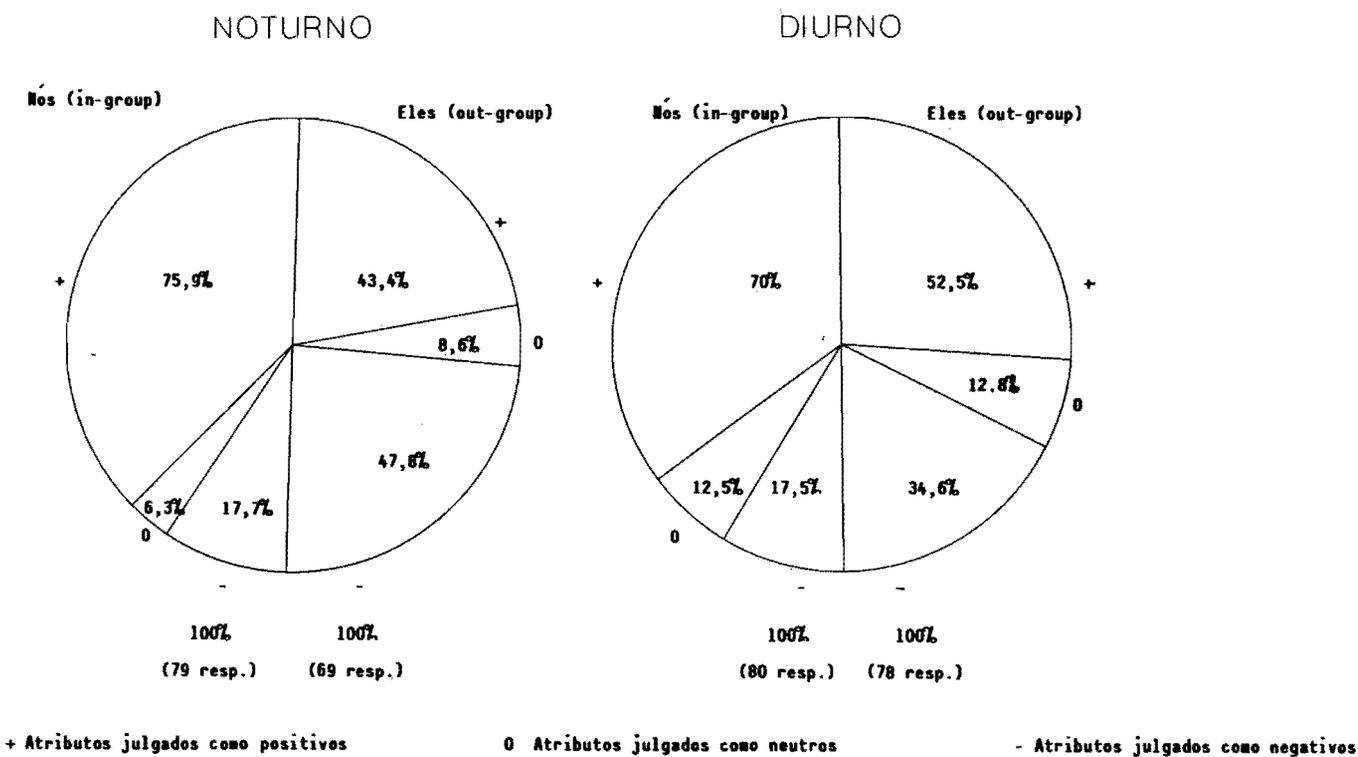


FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ATRIBUTOS DE ACORDO COM A VALÊNCIA

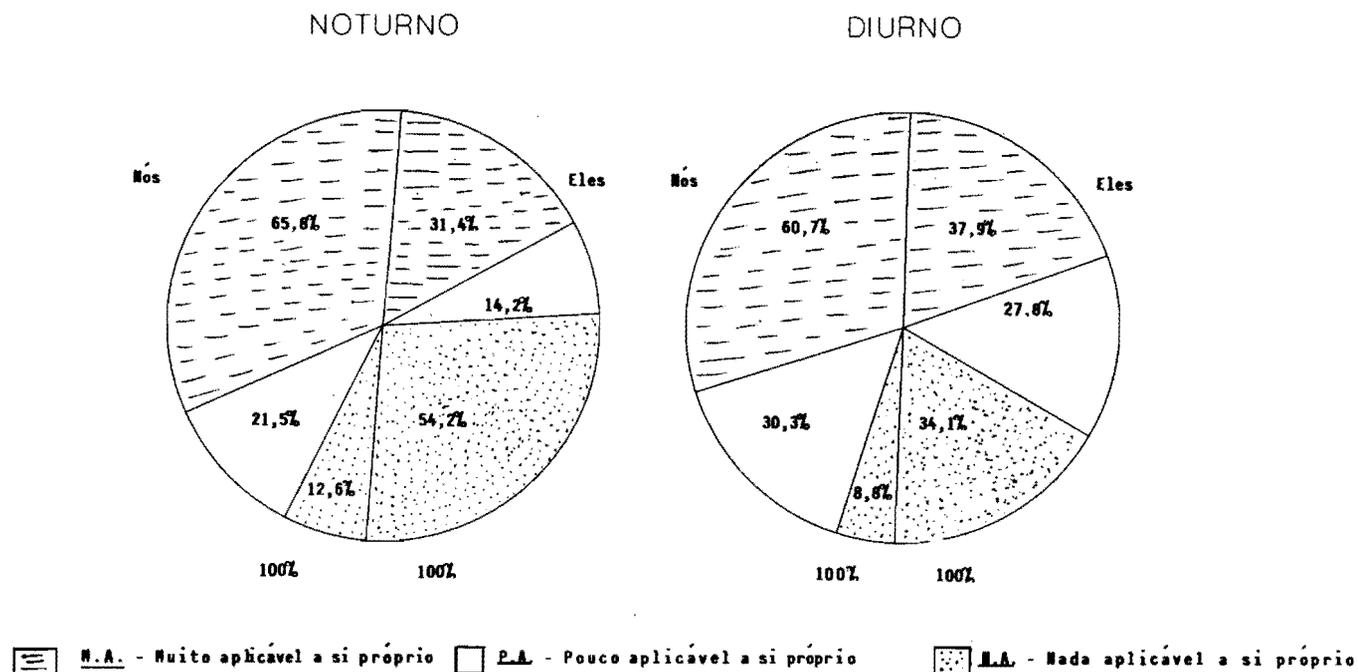


FIGURA 2 - PORCENTAGENS DOS ATRIBUTOS AUTO-APLICÁVEIS E NÃO-AUTO-APLICÁVEIS

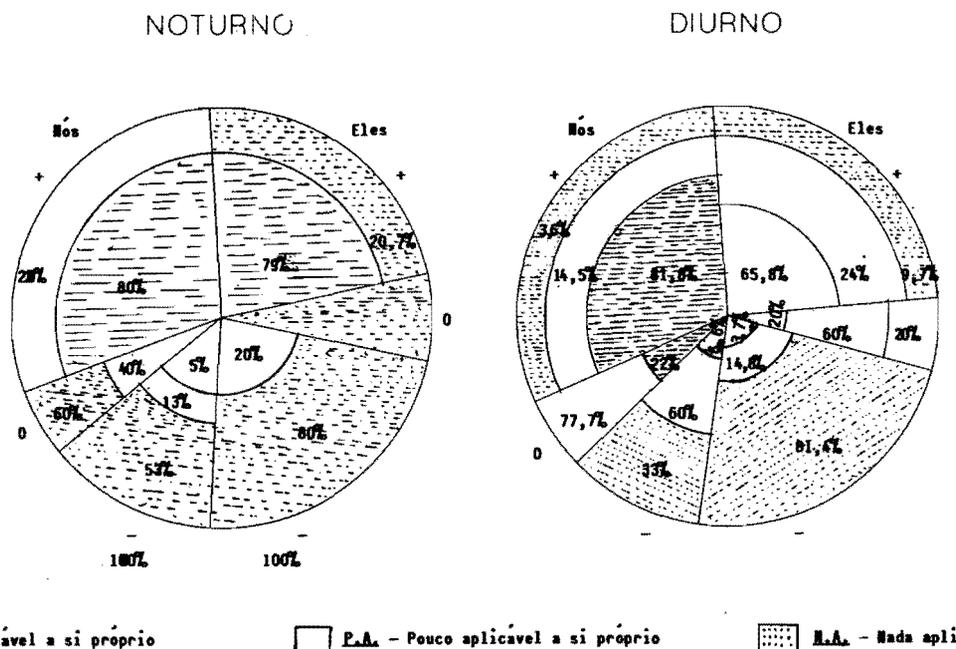


FIGURA 3 – AUTO-APLICABILIDADE E VALÊNCIA DE ATRIBUTOS

Na figura 3 verifica-se que a maior percentagem de atributos identificados como próprios tendem a estar localizados na seção de "Nós"-positivo. Assim, os do noturno consideraram 80,0% M.A. a si próprios os atributos positivos do seu "in-group", contra 5,0% M.A. a si próprio dos atributos negativos.

Do mesmo modo, os do diurno consideraram 81,8% M.A. a si próprios os atributos positivos do seu "in-group", contra 3,6% M.A. a si próprios, dos atributos negativos do seu "in-group".

Essa alta percentagem de muita aplicabilidade (M.A.) a si próprio, dentro dos atributos positivos, é coerente com a posição de Tajfel, de que os indivíduos têm necessidade de auto-imagem positiva e que o auto-conceito é influenciado pela Identidade Social.

A necessidade de uma auto-imagem positiva, de que nos fala esse autor, é claramente comprovada quando nos deparamos com o seguinte exemplo: um sujeito do noturno, ao dizer qual era o grupo de referência enquanto pensava em "Nós os estudantes do noturno somos...", afirmou: "pensei numa classe de 8ª série, não a minha, mas uma outra que é melhor". Esse sujeito deu quatro características positivas para "Nós", classificando essas como M.A. (muito aplicável) a si próprio e uma neutra, classificando essa como P.A. (pouco aplicável a si próprio).

No Estágio 2

"Nós os..." evocou, na maioria dos sujeitos, a própria classe, ou seja, enquanto tentavam atribuir ca-

racterísticas para seu próprio grupo, a maioria dos sujeitos, tanto do diurno, como do noturno, diziam estar pensando em sua própria classe.

"Eles os..." evocou com mais frequência, para os sujeitos do diurno, um grupo mais amplo de alunos indiferenciados (como se fosse uma grande massa). Exemplo: "Pensei em todos os estudantes do noturno, de forma geral."

"Eles os..." evocou com mais frequência, para os do noturno, pequenos grupos de pessoas conhecidas. Por exemplo: "Pensei em uma amiga"; "Pensei em uns três ou quatro alunos que eu conheço e que estudam durante o dia"; "Pensei em algumas pessoas conhecidas"; "Pensei nos alunos que estudam de dia, no meu colégio".

Quando foram interrogados, conforme a questão b do estágio 2, sobre se estavam dando sua visão pessoal ou de alguma outra pessoa, apenas uma aluna do noturno disse que estava se baseando na fala de uma amiga sua sobre um grupo de alunas do diurno, ao definir esse último grupo; o restante disse estar dando sua visão pessoal.

No Estágio 3

Não foi registrada nenhuma mudança na conotação dos atributos, quando eles eram referidos ao grupo ou a si próprio.

A **Análise do Conteúdo** – a outra técnica que integra a procedimento proposto por ZAVALLONI (1973) – leva-nos a vários resultados que a seguir são delineados.

Das características negativas atribuídas pelos

estudantes do **noturno** ao próprio grupo ("Nós os alunos do noturno somos..."), 42% são em função do contexto escolar que, segundo sua percepção, é deficitário. Por exemplo: "Nós somos mais difíceis de aprender... por causa do horário, do cansaço"; "Nós somos revoltados... devido ao cansaço trazido pelo trabalho e às preocupações".

Em contrapartida, as **características negativas** atribuídas ao seu próprio grupo pelos estudantes do **diurno** são todas relacionadas aos próprios comportamentos. Por exemplo: "somos bagunceiros... porque conversamos durante a aula"; "somos mal educados... porque não respeitamos os professores".

No que diz respeito à percepção de **características negativas dadas para o "out-group"**, há significativos pontos em comum. Os do **noturno** atribuem para o "out-group" as seguintes características; bagunceiros, mal educados e pouco interessados em aprender, enquanto que os do **diurno** atribuem para o seu "out-group" as seguintes: bagunceiros, mal educados e briguentos.

Com respeito a **atributos positivos** designados com maior frequência, foi encontrado que o grupo do **noturno** se define mais como sendo bastante "interessado no estudo" (dos dezesseis entrevistados, quatorze definiram-se assim). De acordo com a verbalização desses estudantes, vêem no estudo "um meio de subir na vida".

Já os estudantes do **diurno** definiram mais positivamente a si próprios como sendo "bons alunos", "bons estudantes" – no sentido de cumpridores do dever; dos dezesseis alunos, treze atribuíram a "Nós" essa característica.

4 – CONCLUSÃO

Tanto em relação aos estudantes do **noturno** como aos do **diurno**, ficou evidenciada a necessidade que os indivíduos têm de se contrapor a um outro grupo ("Eles" ou "out-group") para poder avaliar a identidade do seu próprio grupo ("Nós" ou "in-group"); assim, avaliando mais positivamente "Nós" em oposição a "Eles", o indivíduo mantém positivo seu auto-conceito.

Isso vem corroborar o papel da identidade social – juntamente com a pessoal – como fundamental para a formação do auto-conceito.

Quer nos parecer que ver no estudo um meio de subir na vida é inerente à maioria dos estudantes de 1º grau **noturno**, uma vez que essa característica foi também encontrada por CARVALHO (1982) e SILVA & NOGUEIRA (1984) em suas pesquisas.

Segundo os resultados deste presente trabalho, "ver no estudo um meio de subir na vida" é uma característica que aparece conseqüentemente aliada ao principal elemento da identidade social dos estudantes do noturno, qual seja: "ser interessado no estudo".

Por sua vez, essa última característica apresenta-se mais acentuada nos momentos em que esses estudantes atribuem aos do diurno a característica de "pouco interessados no estudo".

Quanto aos do **diurno**, de acordo com este trabalho, o principal elemento de sua identidade social se refere a: "ser bons estudantes" – no sentido de cumpridores do dever.

Isto nos faz crer que os estudantes do noturno, participantes desta pesquisa, parecem demonstrar um nível mais alto de conscientização do papel de estudantes.

Bastante significativo é o fato de que, enquanto os alunos do diurno associam suas características negativas aos seus próprios comportamentos, os do noturno associam as suas ao contexto escolar.

Constatou-se que, segundo a opinião dos próprios alunos do **noturno**, seus potenciais de estudantes não vêm sendo explorados suficientemente. A grande maioria desses estudantes diz que o período diurno é de melhor qualidade que o do noturno. Neste sentido, fica evidenciada a fala de um dos alunos: "... gostaria de estudar de dia; o diurno é de maior qualidade; à noite o estudo é fraco, dá pouco conhecimento".

Por outro lado, os do **diurno** nada afirmaram em relação à qualidade do ensino, nem apresentaram tampouco comparações entre a qualidade do ensino noturno e diurno.

Apesar de considerarem positivo o fato de os professores serem condescendentes em relação às exigências pedagógicas, quinze dos dezesseis alunos do grupo noturno vêem isso como um fator que afeta a qualidade do ensino.

Medidas alternativas que visem a melhoria desse contexto, com ênfase especial na qualidade do ensino e a exploração ainda maior do potencial desses estudantes, são medidas mandatórias para que não se delapide um capital humano altamente promissor.

FIGUEIRÓ, M.N.D.; LEME, M.A.V. da S. Night-school students (1^o state): a study of his/her social identity and of his/her self-concept. *Semina: Ci. Soc./Hum.*, Londrina, v. 13, n. 3, p. 173-179, Sept. 1992.

ABSTRACT: *This work was meant to investigate the social identity of night-school students and to establish which elements of such an identity are part of their self-concept. Some students from two state schools in a city in the North of Paraná were selected as subjects. The experimental procedure, which explains the contents of self-concept and was developed by Zavalloni, was used in this work. Sixteen night-school students and sixteen day-time students were selected as subject-groups. Each member of these two groups was supposed to establish characteristics for his/her in-group and out-group and point out those which were part of his/her own self-concept. The difference between "We" and "They" was outstanding. Each subject, by means of comparison, rated "We" more positively than "They" and presented more positive than negative characteristics for his/her own self-concept. The prevailing and essential characteristic for the social identity and self-concept of the night-school student was "interested in studying", for s/he sees it as a "way for social advancement". The data support the need for comparison between the groups in order to form their social identity and also support the role of this identity in the formation of self-concept.*

KEY-WORDS: *First grade night-school course; Night school students; Social identity; Self-concept.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. O ensino noturno no estado de São Paulo: um pouco de sua história e de seus problemas. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 66, p. 49-62, ago, 1988.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. *Ensino noturno: realidade e ilusão*. São Paulo: Cortez, 1987.

———. A questão do ensino noturno. *Educação e Sociedade*, São Paulo, v. 4, n. 13, dez. 1982.

O ENSINO noturno: conquista, problema ou solução? *Cadernos CEDES*, São Paulo, n. 16, 1986.

SILVA, Maria Tereza Rosebauer; NOGUEIRA, Madza Julita. *A escola pública e o desafio do curso noturno*. São Paulo: Cortez, 1984.

TAJFEL, H. *Grupos humanos e categoria sociais - II*. [s.l.], Livros Horizontes, 1983.

TENCA, Sueli Cotrim. Cursos noturnos: a pobre escolarização dos que trabalham. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 43, p. 37-41, nov. 1982.

TURNER, John C. Social identification and psychological group formation. In: TAJFEL, H. *The social dimension*. Cambridge: University Press, 1984, v. 2.

ZAVALLONI, Marisa. Subjective culture, self-concept and the social environment. *International Journal of Psychology*, Amsterdam, v. 8, n. 3, p. 183-192, 1973.

Recebido para publicação em 4/11/92